

Reflexões e decisões didáticas sobre práticas do ensino virtual de escrita de tese de pós-graduação
Reflexiones y decisiones didácticas sobre prácticas de enseñanza virtual de escritura de tesis de postgrado
Reflections and didactic decisions about virtual teaching practices of postgraduate thesis writing

María Isabel Pozzo¹

Resumo

Este trabalho descreve algumas reflexões e decisões em torno a práticas de ensino virtual de escrita de tese de pós-graduação. Especificamente, aquelas que se referem à mediação pedagógica a cargo do professor, entendidas como reflexões sobre o modo de apresentar informações para a construção do conhecimento pelos alunos, criar um clima de camaradagem, promover a participação, incentivar a troca entre eles e instaurar autocrítica. A apresentação é ilustrada com exemplos referentes a um curso ministrado em uma universidade argentina, na fase de planejamento. Propõe-se incentivar os professores a explorar ambientes digitais e fornecer diretrizes que melhorem a integração da educação e das tecnologias em torno do ensino de redação de teses de pós-graduação.

Palavras chave: práticas de ensino; ensino virtual; tese de pós-graduação; escrita.

Resumen

Este artículo describe algunas reflexiones y decisiones en torno a prácticas de enseñanza virtual de la escritura de tesis de posgrado. Específicamente, aquellas que se refieren a la mediación pedagógica del docente, entendida como reflexiones sobre cómo presentar información para la construcción del conocimiento por parte de los estudiantes, crear un clima de camaradería, promover la participación, fomentar el intercambio y establecer la autocrítica. La presentación se ilustra con ejemplos de un curso impartido en una universidad argentina en la fase de planificación. Se propone alentar a los docentes a explorar entornos digitales y proporcionar pautas que mejoren la integración de la educación y la tecnología para la enseñanza de la redacción de tesis de posgrado.

Palabras clave: prácticas de enseñanza; enseñanza virtual; tesis de postgrado; escritura.

Summary

This paper presents some reflections and decisions about virtual teaching practices of postgraduate thesis writing. Specifically, those that refer to the pedagogical mediation by the teacher, focused on how to present information for the construction of knowledge by students, create a climate of camaraderie, promote participation, encourage exchange between them and establish self-criticism. The discussion is illustrated with examples taken from a course given at an Argentine university in the planning phase. It is proposed to encourage teachers to explore digital environments and to provide guidelines that improve the integration of education and technology in teaching postgraduate thesis writing.

Key words: teaching practices; virtual teaching; postgraduate thesis; writing.

Fecha de Recepción: 03/10/2019
Primera Evaluación: 28/11/2019
Segunda Evaluación: 14/12/2019
Fecha de Aceptación: 29/12/2019

Introdução

A integração de tecnologias e educação abriu uma enorme gama de novas possibilidades que permitem renovar as práticas de ensino em diferentes níveis e disciplinas. No entanto, não é uma receita mágica, mas envolve muitas reflexões para tomar as decisões mais adequadas no que tange o objetivo de todo professor: conseguir uma aprendizagem mais genuína. A esse respeito, vou me referir à integração de tecnologias e educação em um campo muito específico: a formação de profissionais de alto nível, como os alunos de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) em sua faceta de alunos em processo de desenvolvimento de tese; isto é, autores de uma tese. Embora pareça ser uma questão muito particular, envolve uma população considerável, considerando a expansão dos estudos de pós-graduação nas últimas décadas em escala global e, portanto, também na América Latina (Mollis, 2010). É justamente a partir dessa expansão que a formação de um corpo maior de professores-pesquisadores foi necessária para cobrir tarefas próprias do processo de pesquisa inerente às carreiras de pós-graduação. Essas tarefas incluem dirigir teses, avaliar projetos, pedidos de subsídios e bolsas de pesquisa, oficinas de elaboração de teses, integrar jurados de teses, etc. Por outro lado, há uma baixa efetividade terminal dos estudantes de tese, que, após completarem todos os seminários obrigatórios, deixam seus cursos de

pós-graduação incompletos por não concluírem sua tese (Figura 1). Nesse contexto, a formação de pesquisadores tornou-se um problema na agenda da universidade (Wainerman, 2011).

FIGURA 1

Nesse espectro, as oficinas de dissertações ou de escrita de teses, cursos ou seminários, com suas diferentes denominações, visam implantar estratégias para promover sua finalização, uma vez que a realização de uma tese é o maior desafio para os profissionais que decidem realizar um estudo de pós-graduação. A implementação desses cursos mediados por plataformas -ainda que menos freqüentes- gera novas perspectivas e oportunidades. No entanto, o formato virtual implica desafios e exige a tomada de decisões para realizar os objetivos, aproveitando o potencial máximo da mídia digital. Esses desafios e decisões se referem aos múltiplos aspectos envolvidos e incluem a produção de materiais, o monitoramento da aprendizagem dos alunos, a avaliação de todos os processos envolvidos e a capacitação dos professores responsáveis por essas propostas.

Em particular, pesquisas sobre o desenvolvimento e aplicação de cursos de escrita de teses e o ensino da pesquisa em formatos não-presenciais são escassas em comparação com estudos presenciais, mas já existem alguns esforços de sistematização. Por um lado, o acompanhamento on-

line da escrita de pós-graduação foi descrito em termos gerais (Difabio de Anglat e Álvarez, 2017). Uma corrente mais específica estuda o feedback dos professores para a aprendizagem em oficinas virtuais de escrita de tese (Álvarez e Difabio de Anglat, 2018). Outros trabalhos são dedicados a áreas específicas de treinamento em pesquisa, como, por exemplo, o ensino de estatísticas por meio de plataformas (Camarero et al., 1998).

À continuação vou rever alguns dos desafios inerentes à mediação pedagógica em um ambiente digital projetado para estudantes de pós-graduação. Vou fazê-lo com exemplos retirados de um Seminário virtual de tese de pós-graduação que ministro em uma universidade argentina, na fase de planejamento.

Características do seminário virtual tomado como caso de reflexão

O seminário virtual de escrita de tese de pós-graduação tomado como caso de reflexão é organizado pelo Centro de Informação e Documentação Científica e pela Secretaria de Ciência e Tecnologia da Universidade Nacional de Rosario. No ranking das universidades argentinas, este está em quinto lugar, e essa posição coincide aproximadamente com seus desenvolvimentos em educação virtual, se a compararmos, por exemplo, com a Universidade Nacional de Córdoba, que possui uma revista especializada: *Virtualidad, educación y ciencia* -Virtualidade,

Educación e Ciencia-(VEC) desde 2010 e um Mestrado em Processos Educativos Mediados por Tecnologias no seu Centro de Estudos Avançados. No contexto descrito, as instituições organizadoras comprometeram-se com grande interesse na elaboração desta proposta, que se refletiu no Programa do Seminário. Este contemplou: fundamentação, objetivos, eixos temáticos, conteúdos de acordo com o perfil dos destinatários, bibliografia por unidade e avaliação.

As aulas são ministradas por meio do campus virtual da Universidade Nacional de Rosario, que consiste em uma plataforma Moodle para cursos curriculares (comunidades) e esporádicos (carreiras e cursos). Este campus também abriga o repositório institucional. (Imagem 1).

IMAGEM 1

Os recursos e atividades (Imagem 2) oferecidos são numerosos e variados; deles, os que usamos aqui são: página web, pasta, tarefa e fórum, cujas características se resumem à continuação:

- "Fórum" permite que os participantes tenham discussões assíncronas (não simultâneas), durante um período de tempo.

- "Pasta" (folder) permite compilar em um único lugar um número de arquivos relacionados, que podem ser carregados pelo professor e que podem ser acessados pelos alunos.

- "Página" refere-se à possibilidade do professor de criar uma

página web usando o editor de texto e inserir texto, imagens, som, vídeo, links de internet e de fácil atualização.

- "Tarefa" permite ao professor coletar trabalhos enviados pelos alunos individualmente ou como membros de uma equipe com qualquer tipo de conteúdo digital (arquivos) e fornecer notas e feedback.

IMAGEM 2

Trata-se, portanto, de uma questão de refletir em quais situações é conveniente usar cada um desses recursos para promover a escrita da tese e quais respostas podemos obter para as necessidades específicas. Isso parece muito simples, mas tem uma perspectiva profunda: ¿adotamos uma abordagem tecnológica (o que em inglês é chamado de "technology driven approach"), que determina que os professores integrem as TICs nas aulas simplesmente porque estão disponíveis ou porque são consideradas como a panacéia que resolverá todos os problemas do ensino? ¿Ou adotamos uma abordagem didática ou uma "pedagogy driven approach", que nos aconselha a partir dos objetivos que queremos alcançar e, então, ver se as TICs podem oferecer uma pista para completar esses objetivos de maneira mais eficaz? Certamente adotamos a segunda posição, como veremos na análise subsequente.

O Seminário destina-se à tese de pós-graduação (mestrado ou doutorado) de reconhecidas universidades, públicas ou privadas, nos diferentes campos do

conhecimento. Devido as exigências contemporâneas institucionais de que se esteja cursando uma pós-graduação e a possibilidade de estudá-lo de forma virtual, professores de extensa trajetória profissional, inseridos em cadeiras universitárias, chegaram até ele. Quase todos indicaram ter experiência anterior em cursos desse tipo, o que indica que mesmo pessoas de meia-idade já estão familiarizadas com as TIC.

Apesar da minha extensa carreira ministrando seminários nesta área, o formato totalmente virtual levantou muitas questões que eu decidi registrar e sistematizar. Especificamente, decisões que se referem à mediação pedagógica, entendida como a forma de interagir em torno dos conteúdos para a construção do conhecimento pelos alunos. Para tanto, pretendo contribuir com duas linhas de investigação: formação em pesquisa em geral, e formação em pesquisa em modalidades mistas (blended) ou inteiramente online em particular.

A estratégia de ensino em suporte escrito: "Escrever a aula" em vez de "dar aula"

O ensino em ambientes virtuais preserva a tríade didática: professor-aluno-saber. A história da didática sinalizou a passagem de uma posição magistrocêntrica para outra centrada no aluno. Ou seja, as correntes não diretivas superaram as posições tradicionais. No entanto, uma perspectiva atual aponta que nenhum dos dois extremos

é bom. O professor mantém sua responsabilidade na seleção de conteúdos, seu sequenciamento e a escolha de materiais bibliográficos. Portanto, o acesso a informações que a web permite não é equivalente a alcançar conhecimento. No assunto que nos interessa, a disponibilidade de bibliografia digitalizada e de acesso aberto, como manuais de metodologia de pesquisa, bem como as teses disponíveis em repositórios institucionais, não garantem a realização da aprendizagem. Esse esclarecimento poderia ser estendido ao uso irrefletido da Internet em ambientes educacionais, como se o veículo da informação garantisse a realização da aprendizagem. No entanto, "a mais recente tecnologia não garante a qualidade da proposta; a qualidade dos materiais não se refere ao suporte, mas os conteúdos ali desenvolvidos e as atividades, desde que gerem uma boa aprendizagem" (p.26), diz Litwin, e neste contexto, o professor tem um lugar fundamental.

Uma das diferenças inerentes a um curso não-presencial é a necessidade de registrar em linguagem escrita o palavreado habitual da aula presencial. Por esse motivo, o curso baseou-se em textos sistematizadores (Imagem 3), de elaboração própria.

IMAGEM 3

Embora você possa fazer upload de imagens das exposições (não muito extensas, dependendo das plataformas, devido ao peso que elas têm), as

explicações no suporte por escrito são inevitáveis e, ao mesmo tempo, um recurso interessante para o processo de aprendizagem. Nem mesmo o material da disciplina acadêmica, a nota do professor, tendendo a compilar o desenvolvimento das aulas, é comparável, uma vez que estes vêm duplicar, isto é, reforçar a linguagem oral da aula presencial. Em contraste, na educação virtual, o texto escrito é o mais predominante. Entretanto, como Olson e Torrance dizem:

O ser humano natural não é um escritor ou leitor, mas um orador e um ouvinte. Isso deve ser verdade para nós como era há sete mil anos. Do ponto de vista do processo evolutivo, a escrita, em qualquer estágio de seu desenvolvimento, é um fenômeno aventureiro, um exercício artificial, uma obra de cultura, e não da natureza, imposta ao homem natural (1998: 37).

Os textos sistematizadores têm extensão moderada e dificuldade média. Essa decisão se deve ao fato de o curso ser muito heterogêneo, de modo que o input seria -de acordo com o caso-: o primeiro acesso ao conteúdo, uma revisão de algo já conhecido, ou uma sistematização de conhecimentos dispersos.

Como sugerem Mercer e González Estepa (2000), além dos critérios pedagógico-didáticos e psicológicos, consideramos a produção e apresentação de materiais desde uma perspectiva sociocultural, no sentido de reconhecer a existência de

diferentes concepções de mundo que devem ser levados em consideração. Evitamos assim assumir conhecimento de diretrizes e critérios das tarefas do curso, mas tornando-os explícitos. No contexto de um curso com participantes tão heterogêneos como o apresentado, a perspectiva sociocultural pode ser explícita, pelo menos, referindo-se aos regulamentos nacionais que regem os estudos de pós-graduação, de modo a ampliar a perspectiva dos formandos sobre a sua experiência restrita de escrita de uma tese. E, certamente, a comparação com estudantes de diferentes cidades, disciplinas, instituições e programas de pós-graduação é uma instância propícia para descentrar os alunos da tese.

A interação verbal: A comunicação como veículo da mediação pedagógica

Entre os desafios para o professor de escrever a aula podemos mencionar: prever as dúvidas, as incompreensões, e antecipar-se a elas, para evitá-las. Isso pode ser conseguido com a experiência do professor no campo, uma vez que algumas dúvidas e erros são recorrentes. No entanto, o lugar por excelência para detectá-los está nas atividades que requeiram a aplicação de conhecimentos e trocas de perspectivas. Para isso, os meios apropriados são os fóruns (Imagem 4), que têm a vantagem de manter a marca escrita das trocas e, permitem, portanto, reler, meditar e responder cuidadosamente.

IMAGEM 4

A linguagem acadêmica próprio de uma tese é caracterizada por um alto grau de formalidade e distanciamento. Paradoxalmente, enquanto o conteúdo do curso visa alcançar este estilo, é preciso ganhar a confiança dos alunos para incentivá-los a compartilhar suas produções, expressar as suas preocupações publicamente, o que não é fácil quando os participantes são nada menos do que professores universitários de níveis mais altos. Assim, para alcançar este clima de confiança mútua, é necessário utilizar uma linguagem fluida, agradável e coloquial, sem perder o rigor do ambiente acadêmico e, mais ainda, a precisão de um curso de pesquisa científica. A ilustração de cada um dos setores da plataforma também pode contribuir para desconstruir (Imagem 5).

IMAGEM 5

Para responder a esses desafios, as intervenções terão que cumprir uma das principais características do discurso acadêmico e do procedimento científico: a ordem. Mesmo a apresentação dos alunos, que pretende ser um momento de sociabilidade relaxada, pode ser canalizada em um padrão, fornecendo uma estrutura similar e consistente. Assim, quando solicito as apresentações pessoais, eu estruturo a minha com os mesmos itens, incluindo aquele que se concentra em explicar por que eles se matricularam no Seminário (adaptado ao meu status de docente do Seminário, é claro). Aqui minha apresentação:

Sejam todos bem-vindos ao Seminário. É um prazer para mim acompanhá-los no complexo processo de escrever uma tese. Começo por me apresentar:

Meus estudos: Sou Doutora em Ciências da Educação...

Trabalho atual: Sou pesquisadora do Conselho Nacional de Pesquisa da Argentina...

O desenvolvimento das aulas deste Seminário está relacionado em geral ao meu desempenho docente em cursos de redação de tese...

Já ministrei cursos a distância, mas de outros temas. A modalidade é muito flexível e favorável, razão pela qual estou muito entusiasmada em implementá-la para promover a escrita da tese de pós-graduação.

Agora eu convido você para se apresentarmos fórum abaixo ...

E aqui o enunciado, com a mesma ordem dos itens:

Neste fórum nos apresentaremos indicando: 1) curso de graduação; 2) carreira de pós-graduação em que vocês estão matriculados ou vão prestar a se inscrever e instituição onde é ofertada; 3) motivo pelo qual se matriculou no Seminário; 4) Experiência anterior em cursos não-presenciais.

Assim nos conhecemos ...

Desta forma, o professor atua como promotor de redes de aprendizagem solidária, por meio de práticas alternativas às práticas presenciais. Ao mesmo tempo, visa superar a

solidão que caracteriza as propostas de educação virtual. E isso é também o que caracteriza o processo de desenvolvimento de uma tese: como uma empresa individual, com o único acompanhamento do orientador da tese. "Uma linguagem clara, direta e expressiva permite transmitir aos alunos a idéia de que são os interlocutores permanentes do professor e que todos participam conjuntamente na construção do conhecimento" (Soletic, 2000: 113).

Juntamente com a sociabilidade recentemente mencionada, uma das características mais óbvias da educação virtual é a possibilidade de "assistir" a classe superando as dificuldades de coincidir no espaço e no tempo com o professor/orientador e os outros alunos. Por outro lado, concordando com Maggio (2000), boas propostas em educação virtual assumem o compromisso -não muito assumido pela educação presencial- de dar aos alunos uma formação básica em estratégias gerais de aprendizagem.

No caso da escrita de tese de pós-graduação, a virtualidade contribui para o trabalho introspectivo. Efetivamente, a escrita acadêmica é um processo lento e recursivo, com flutuações. A possibilidade de reflexão levantada pelo trabalho introspectivo individual garante produções mais elaboradas e meditadas, o que na classe presencial não é possível fazer. A única possibilidade da aula presencial é "dizer" o que está sendo feito com relação à tese, mas o discurso oral, e também diferido, está

muito longe da tese como produto. Portanto, a educação virtual fornece recursos que nos permitem lidar com as próprias dissertações e teses.

A criação de atividades

A escrita de uma tese é realizada ao longo das diferentes etapas do método científico. No entanto, envolve um processo em espiral com a constante expansão e reformulação de seus capítulos. Por essa razão, a disponibilidade de avanços em formato digital acessível a partir da plataforma para serem lidos com cuidado é outra vantagem que os ambientes digitais proporcionam em comparação com as aulas presenciais.

Em resposta a essa idéia, após a apresentação pessoal dos alunos, o curso começa por compartilhar o que cada um escreveu até esse momento. Assim, o fórum da primeira unidade propõe acompanhar o intercâmbio com os avanços das teses de cada um em arquivo anexo. No entanto, embora o fórum tenha a vantagem de ilustrar os comentários com os documentos completos, torna-se difícil recuperá-los em instâncias futuras. Para poder retornar a eles, preservei o fórum com as trocas ilustradas pelos arquivos, mas também compilei as produções em uma pasta como uma caixa de recursos. Ao mesmo tempo, uma epígrafe anuncia essa disponibilidade, já que um curso virtual requer o maior esclarecimento das rotas e recursos. Assim, na unidade 1 dedicada à seção inicial da investigação

o enunciado foi disponibilizado em dois lugares diferentes:

No fórum da Unidade 1:
Características das teses: nossos casos

Quanto à identificação das partes dentro da estrutura textual da tese: em qual parte vocês estão trabalhando? Juntamente com seus comentários, anexem o que vocês escreveram sobre suas teses até agora. Não importa quão escasso seja, ou se é confuso. Estamos interessados em mantê-lo para:

- consultar as produções ao longo do Seminário e analisá-las à luz dos tópicos que estão sendo discutidos, e
- rever, quando terminarmos o Seminário, o quanto progredimos, em que aspectos, etc.

Na pasta da unidade 1: Nossas produções

Nesta pasta da Unidade 1, compilamos o que vocês escreveram sobre suas teses no momento de iniciar o Seminário. Não importa quão escasso seja, ou se é confuso. Estamos interessados em mantê-lo para:

- consultar as produções ao longo do Seminário e analisá-las à luz dos tópicos que estão sendo discutidos, e
- rever, quando terminarmos o Seminário, o quanto progredimos, em que aspectos, etc.

Portanto, os meios e recursos tecnológicos exigem uma análise de suas vantagens e desvantagens. A importância de ter um conhecimento preciso sobre a produção dos alunos justifica essa duplicação dos arquivos,

dada a possibilidade de que o fórum se torne extenso com inúmeras trocas, e torne-se complicado encontrá-los. O recurso "pasta", entendido como repositório interno do grupo, assemelha-se ao portfólio de arquitetos, onde eles mantêm seus trabalhos. Do ponto de vista educacional, é um recurso ideal para comparar o estado das teses ao longo ou no final do curso e registrar o progresso. Outra opção mais dinâmica é que os alunos copiem seu progresso em um documento wiki. Isto é particularmente apropriado para aqueles que estão apenas começando, onde o texto a ser colado ainda é curto, simples e suscetível a inúmeras mudanças.

Graças aos treinamentos em TIC disponível para professores e à simplicidade técnica de plataformas educacionais, praticamente já não existe uma divisão social do trabalho entre o professor especialista nas disciplinas e especialistas em preparação de materiais para a educação virtual. Além disso, foi excluído o papel do tutor, entendido como um companheiro capaz de enriquecer e aprofundar a proposta pedagógica oferecida pelos materiais de ensino, incentivar a reflexão e gerar transferência de conhecimento para outros contextos, para além da mera recuperação de informações. Ao suprimir a divisão de papéis, o professor encarregado de um curso virtual é obrigado a diversificar suas práticas, sob pena de reproduzir a monotonia das aulas universitárias.

Além da habilidade tecnológica,

o professor que realiza um curso virtual entende a necessidade de criar atividades ao finalizar os textos de cada unidade, enquanto um curso em sala de aula não o exige necessariamente: a tradição expositiva dispensa-se dela, enquanto um ditado virtual requer isso. Essa sobrecarga de trabalho pode ser resolvida repetindo o mesmo esquema de atividade de outras ou todas as unidades, alterando o segmento da tese que é o tema da unidade. Por exemplo:

Unidade 3> Fórum: A introdução das nossas teses

Neste Fórum, comentamos a seção inicial das teses subidas por vocês na respectiva pasta. Vocês podem se referir aos seus avanços e / ou aos de seus colegas.

Unidade 4> Fórum: os quadros teóricos das nossas teses

Neste Fórum comentamos os referenciais teóricos das teses subidas por vocês na respectiva pasta. Vocês podem se referir aos seus avanços ou aos de seus colegas.

A aplicação desse padrão é um alívio para o professor e, melhor ainda, fornece previsibilidade aos alunos. Eles não terão mais que ver sobre o que é a atividade de cada unidade, mas poderão antecipá-la de alguma forma.

A gestão do tempo: entre a previsão e a surpresa

O tempo no desenvolvimento dos conteúdos

Uma vez que o conteúdo e as

atividades tenham sido determinados, é necessário decidir sobre sua distribuição temporal. Na sala de aula, o limite é dado pelo horário: a classe pode ter sido mais ou menos produtiva, dependendo da quantidade e da qualidade do conteúdo que o professor conseguiu desenvolver, mas não haverá dúvidas sobre o tempo limite. Em ambientes digitais o tempo não tem limites, por isso é necessário criar unidades discretas de ensino. Estas dependem da extensão e densidade do conteúdo contemplado no texto da página principal aludida anteriormente.

Dessa forma, distribuí o conteúdo em dez unidades, coincidindo com as dez semanas do Seminário, atribuindo a cada unidade uma complexidade semelhante. A cada semana é apresentada uma unidade, a fim de despertar a surpresa, sabendo, por sua vez, que isso está associado a um plano concebido antecipadamente, conforme escrito no Programa de estudos.

Um critério estritamente lógico levou-me a decidir dedicar a primeira unidade ao projeto de tese, para depois chegar à tese, seguindo a sequência de trabalho que vai do projeto à tese. A entrada para a tese seria em uma segunda unidade destinada a examinar o seu lugar no concerto dos textos acadêmicos (Cubo de Severino, 2005) e depois às suas características específicas (Borsinger, 2005). No entanto, esta ordem implicava que a primeira unidade-semana seria usada para a familiarização com a plataforma, a apresentação de cada participante para o grupo e, já no próprio de Seminário: clarificação terminológica

entre Planejamento, Desenho e Projeto (Samaja, 1994), considerar as variantes em termos de sua ordem interna, mais o fato (nada simples) de que a tese e seu projeto requerem a definição de um tema, a partir de várias fontes de inspiração. Por sua parte, a segunda unidade seria principalmente de leitura e conscientização sobre as dimensões de uma tese. É evidente que essa ordem lógico-cronológica do projeto para a tese geraria um desequilíbrio de demanda entre o primeiro e o segundo: muito no primeiro e pouco no segundo. Por essa razão, e em virtude da importância da distribuição de conteúdos e atividades por unidade, reformulei meu plano original para o início do Seminário da seguinte maneira:

Obviamente que decidi manter a apresentação dos participantes no início, mas seguida pela definição da tese em diferentes níveis de pós-graduação de acordo com os regulamentos da Argentina, seguida da reflexão sobre o lugar da tese no concerto de textos acadêmicos (Cubo de Severino, 2005) e suas características específicas (Borsinger, 2005). Já na segunda semana-unidade, os alunos estarão familiarizados com a plataforma para que possam se dedicar à definição do tema de suas pesquisas e à busca de antecedentes.

O tempo no desenvolvimento das atividades

A mesma consideração sobre a distribuição temporal dos conteúdos

se aplica às atividades. Nesse sentido, notei que na segunda unidade a atividade referida à revisão bibliográfica era muito extensa:

Levando a cabo a pesquisa de antecedentes:

1. Acesse os seguintes sites correspondentes aos bancos de dados de revistas: Redalyc e Scielo.

2. Digite as palavras-chave do seu tema e autores que trabalharam sobre este tema (se conhecidos).

3. Selecione os trabalhos mais relevantes e salve-os em um diretório criado para essa finalidade.

4. Decida como você nomeará esses arquivos. Verifique se as referências bibliográficas do trabalho em questão estão incluídas em cada arquivo; isto é, o detalhe da revista na qual está publicado, o número do exemplar, as páginas. Se não tiver essas informações, procure obtê-las e anotá-las. Você pode fazer isso conforme indicado no próximo passo.

5. Faça um resumo desses trabalhos com seus respectivos dados bibliográficos. Você pode usar os resumos dos próprios trabalhos, mas deixe claro, por meio de aspas, o que é copiado textualmente do que você escreveu em suas próprias palavras.

6. Compile os resumos em um único arquivo para criar um texto. Este passo será realizado em várias etapas: a primeira será para montar como uma colagem: será uma compilação caótica de resumos e síntese de artigos e

obras que você leu. Ter citações bem referenciadas permitirá que você as insira em um próximo passo sem medo de perder de vista de onde vêm. Neste passo, você também pode eliminar a parte do resumo que considera dispensável, mas sempre estará disponível no arquivo original. Trate de intercalar para que não fique como uma simples cópia dos materiais.

7. Insira comentários ou alterações de sua própria voz para emergir como o autor do texto, e não apenas como um compilador de textos. Por exemplo, você pode aggiornar os resumos das obras com alusões atuais, de outras geografias ou a trabalhos publicados posteriormente.

8. Faça polimentos sucessivos para chegar a uma seção na qual o conteúdo das obras recuperadas é claramente entendido, mas ao mesmo tempo vinculado com sua proposta.

Obviamente, é uma atividade extremamente exigente, além das outras planejadas nessa unidade. Minha idéia inicial era, por meio da atividade, fornecer diretrizes para um método rigoroso da revisão bibliográfica, mas isso não poderia implicar uma lista tão extensa. Dado que na unidade 4, dedicada ao quadro teórico, retoma-se o tema da revisão bibliográfica e o modo de traduzi-lo, resolvi passar a pesquisa dos antecedentes para ali, de tal forma que apenas os quatro primeiros passos na leitura dos antecedentes foram deixados para definir o tema:

Levando a cabo a pesquisa de

antecedentes:

1. Acesse os seguintes sites correspondentes aos bancos de dados de revistas: Redalyc e Scielo.

2. Digite as palavras-chave do seu tema e autores que trabalharam sobre este tema (se conhecidos).

3. Selecione os trabalhos mais relevantes e salve-os em um diretório criado para essa finalidade.

4. Decida como você nomeará esses arquivos. Verifique se as referências bibliográficas do trabalho em questão estão incluídas em cada arquivo; isto é, o detalhe da revista na qual está publicado, o número do exemplar, as páginas. Se não tiver essas informações, procure obtê-las e anotá-las. Essa busca precisa ser escrita de acordo com um procedimento rigoroso, mas devido à sua densidade e à afinidade que o procedimento apresenta com o Marco teórico, vamos desenvolvê-la na Unidade 4.

Observe que eu consegui eliminar os passos 5 a 8 subdividindo a tarefa de fazer a pesquisa bibliográfica daquela de escrever a seção de antecedentes, uma subdivisão que indiquei na frase final do passo 4.

Outros recursos textuais complementares: A exemplificação

Sem dúvida, a exemplificação é um recurso de vital importância na construção do conhecimento. Uma decisão aparentemente topológica, mas que contém uma profunda reflexão,

típica do processo de ensino, é onde colocar os exemplos na sequência da transmissão da informação. Incluí-los depois do texto expositivo proporciona um conforto imediato, mas, por sua vez, deixa-os expostos demais na área central da unidade. Enquanto que o texto pode precisar ser lido várias vezes, o exemplo não merecerá tantas leituras. Essa necessidade de separar o exemplo do texto é ainda maior quando recorre-se a um "antiexemplo" (a amostra do que não deve ser feito). Isto é o que eu faço na unidade dedicada ao resumo, na qual eu ilustro suas características com decisões erradas ao longo da escrita das versões anteriores.

Uma maneira de separar o texto expositivo do exemplo é colocá-lo em outra seção, como uma pasta para anexar arquivos com exemplos. Optei por esta segunda opção e chamei de "Caixa de recursos", um nome que é mais amplo do que simplesmente "Exemplos". Para obter o efeito de complementaridade é necessário indicar muito claramente para qual segmento do texto principal há um exemplo. Por sua vez, na pasta, identificar claramente cada arquivo a ser relacionado ao seu segmento correspondente do texto principal. Nesta pasta da unidade dedicada ao Resumo, então, foi deixado:

- Um arquivo com as diferentes versões em que um resumo foi modificado pela autora com base nas correções recebidas.

- Um arquivo com um exemplo de um resumo que mostra bem o que será

feito na investigação, que foi a falha do exemplo anterior.

Outra decisão a tomar em relação aos exemplos refere-se à melhor maneira de explorá-los para a aprendizagem. Assim, na unidade dedicada ao trabalho de campo, planejei incluir exemplos para os temas. Especificamente, utilizando um fragmento de um artigo de revista, exemplificaria a descrição da instituição escolhida como estudo de caso, as técnicas utilizadas e o detalhamento do trabalho de campo realizado. Ao mesmo tempo, a apresentação do fragmento sem qualquer comentário adicional permitiria que ele fosse explorado como uma atividade de reconhecimento pelos alunos. Surgia, então, o dilema de ponderar o que seria mais importante: apresentar o exemplo ou propor o reconhecimento dos elementos metodológicos (estudo de caso, técnicas de coleta de informações). Se eu decidisse deixá-lo como uma atividade, deveria ser uma tarefa individual e não um tópico do fórum, uma vez que o reconhecimento apresenta respostas unívocas e não seria relevante para discussão. Além disso, assim que o primeiro participante dissesse as respostas, os demais participantes só teriam que confirmar. Uma vez que uma tarefa individual e unívoca é menos desencadeadora de aprendizagem do que o processo de aplicação de noções metodológicas em uma pesquisa específica, acabei escolhendo a primeira opção e o apresentei como um exemplo, para que o tratamento do tema não resultasse tão

abstrato.

Considerações finais

Ao longo desta exposição, revisamos alguns desafios e decisões que são apresentados no processo de concepção e implementação de um determinado curso virtual universitário sobre escrita de tese. Estas são decisões traduzidas em ações muito concretas que, no entanto, envolvem desafios sobre a melhor maneira de mediar pedagogicamente em ambientes digitais. Nesse sentido, o lugar da verbalização oral e escrita, a distribuição temporal de conteúdos e atividades, a progressão dos conteúdos, a criação de atividades, a exemplificação, referências cruzadas, são debatidos entre duas dimensões decisivas: a modalidade online do Seminário, e as especificidades do discurso acadêmico como veículo de pesquisa científica no âmbito do gênero tese de pós-graduação.

Neste ponto, vale a pena questionar-se: pensamos em todas essas questões em um curso presencial? De minha parte, eu responderia “não”. Na didática do nível superior, não investimos tantas reflexões nas atividades, muito menos nesse nível de detalhe. As práticas do ensino virtual nos colocam em posição de nos questionar sobre esses aspectos, e certamente os estudantes percebem esse dinamismo.

Compartilhei essa sistematização com o desejo de incentivar os professores a explorar ambientes

digitais para ensinar a escrita de teses e proporcionar ferramentas para aqueles que estão pensando em desenvolver e pôr em prática um empreendimento similar.

Estudos futuros devem investigar a percepção dos alunos sobre os temas contemplados através de questionários (Pozzo, Pierella e Borgobello, 2018). E, posteriormente, os resultados de aprendizagem obtidos nas diferentes circunstâncias. Estes são muito necessários, pois o ensino virtual não está isenta de novos desafios, no entanto, diante dos critérios economicistas de um mercado de conhecimento que tenta fazer com que produtos atraentes sejam vendidos, a fim de cobrir as necessidades

das comunidades científicas de diversificar as fontes de financiamento. Da mesma forma, a educação virtual corre o risco de se tornar um meio de homogeneização cultural por meio do uso de tecnologias desconectadas da realidade dos destinatários. Antes, nota Coiçaud (2000: 84), é necessário gerar propostas pluralistas que abordem e valorizem a diversidade, reconhecendo as múltiplas formas pelas quais cada cultura atribui significados e resolve seus problemas. Mesmo dentro dos cânones da academia, as práticas virtuais de ensino de escrita de tese devem tender a promover estudos de pós-graduação criativos, reflexivos e autocríticos.

Notas

⁽¹⁾Profesora, Licenciada y Doctora en Ciencias de la Educación (Universidad Nacional de Rosario). Magister en enseñanza de español como lengua extranjera (Universidad de Barcelona). Investigadora CONICET, cat. Independiente en el Instituto Rosario de Investigaciones en Ciencias de la Educación (IRICE, CONICET-UNR) y Profesora Adjunta Regular en la Escuela de Ciencias de la Educación, Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario. Dicta cursos de posgrado sobre metodología de la investigación y escritura de tesis en diversas Universidades. Investigadora posdoctoral en la Universidad de Leuven, Bélgica, becada por el Grupo Coimbra. Profesora visitante en British Columbia becada por el Gobierno canadiense. Becaria de la Agencia Española de Cooperación Internacional en la Universitat de Girona, España. Investigadora en Proyecto Erasmus+ de la Unión Europea.

Referências Bibliográficas

Alvarez, G. y Difabio De Anglat, H. (2018). Retroalimentación docente y aprendizaje en talleres virtuales de escritura de tesis. *Apertura. Revista de innovación educativa*, Méjico, 10(1), 8-23. Disponible em: <http://www.udgvirtual.udg.mx/apertura/index.php/apertura/>

Borsinger De Montemayor, A. (2005). "La tesis". En: L. CUBO DE SEVERINO (Dir.). *Los textos de la Ciencia: principales clases del discurso académico-científico* (p. 267 284). Córdoba: Comunic-arte.

Coiçaud, S. (2001). "La colaboración institucional en la educación a distancia". En E. LITWIN (comp.) *La educación a distancia. Temas para el debate de una nueva agenda educativa*, pp.

73-104. Buenos Aires: Amorrortu Editores.

Camarero, L.A.; García De Cortázar, M. y Del Val, C. (1998). La enseñanza de la estadística y de las técnicas de investigación social a distancia. *Empiria. Revista de Metodología de Ciencias Sociales*. Nº 1, p. 203-212.

Cubo de Severino, L. (Coord.) (2005). *Los textos de la ciencia: principales clases del discurso académico-científico*. Córdoba: Comunic-arte.

Difabio De Anglat, H., y Alvarez, G. (2017). Alfabetización académica en entornos virtuales: Estrategias para la promoción de la escritura de la tesis de posgrado.

Traslaciones. Revista Latinoamericana de Lectura y Escritura, 4(8), 97-120. Disponible em: <http://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/traslaciones/>

Litwin, E. (comp.) (2000). *La educación a distancia. Temas para el debate de una nueva agenda educativa*. Buenos Aires: Amorrortu Editores.

Mollis, M. (2010). "Imágenes de posgrados: entre la academia, el mercado y la integración regional". En: M. MOLLIS, J. NÚÑEZ JOVER y C. GARCÍA GUADILLA: *Políticas de posgrado y conocimiento público en América Latina y el Caribe: desafíos y perspectivas*. Buenos Aires: CLACSO.

Olson, D.; Torrance, N. (Comps.). (1998). *Cultura escrita y oralidad*. Barcelona: Gedisa.

Pozzo, M.I., Pierella, M.P. y Borgobello, A. (2018). Uso de cuestionarios en investigaciones sobre universidad: análisis de experiencias desde una perspectiva situada. *Revista Latinoamericana de Metodología de las Ciencias Sociales (Relmecs)*. Vol. 8 Nº 2, e046. Universidad de La Plata. Disponible em: <https://www.relmecs.fahce.unlp.edu.ar/article/view/Relmecse046/10223>

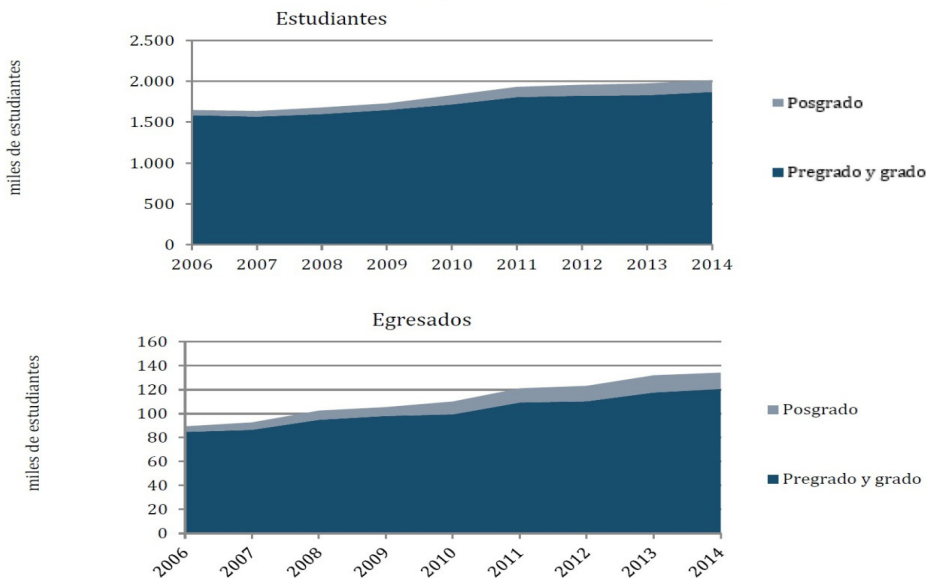
Samaja, J. (1994). *Epistemología y Metodología. Elementos para una teoría de la investigación científica*. Buenos Aires: Eudeba.

Soletic, A. (2000). "La producción de materiales escritos en los programas de educación a distancia: problemas y desafíos". En E. LITWIN (comp.) *La educación a distancia. Temas para el debate de una nueva agenda educativa*, pp. 105134-. Buenos Aires: Amorrortu Editores.

Wainerman, C. (2011). "Consejos y advertencias para la formación de investigadores en ciencias sociales", en C. WAINERMAN y R. SAUTU (comp.). *La trastienda de la investigación*, p. 27-51. Buenos Aires: Manantial.

Figura 1: Evolução do número de estudantes e diplomados de graduação e pós-graduação (2006-2014)

Figura 4: Evolución del número de estudiantes y egresados en carreras de grado y postgrado (2006-2014)



Fuente: SPU 2014

Fonte: Relatório Anual da Secretaria de Políticas Universitárias (SPU) da Argentina 2014.

Imagem 1: Captura de tela do Campus Virtual da Universidade Nacional de Rosario.



Imagem 2: Captura de tela das atividades e recursos oferecidos pelo Campus Virtual da Universidade Nacional de Rosario, destacando os utilizados no curso em questão.

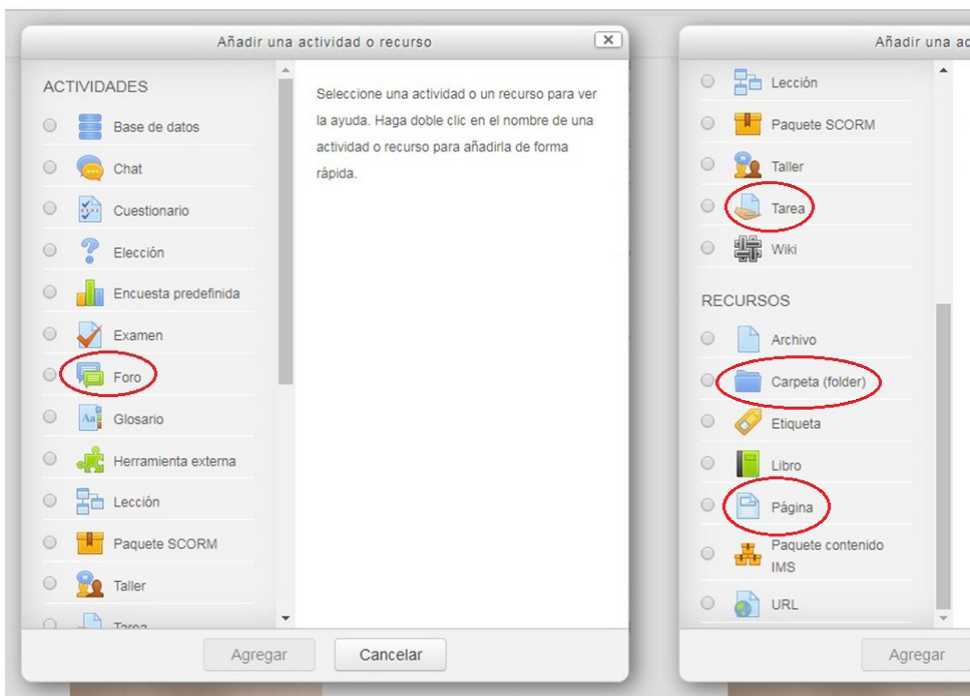


Imagem 3: Captura de tela do texto central de uma unidade

UNR

Maria Isabel Pozzo

Seminario de escritura de Tesis de Posgrado: desde el Proyecto hasta la Defensa

Página Principal (home) ► Mis cursos ► Esc_Pos ► UNIDAD 1: La tesis como género... ► UNIDAD 1: La tesis como género...

NAVEGACIÓN

Página Principal (home)

- Tablero
- Carreras y Cursos
- ▼ Mis cursos
 - ▼ Esc_Pos
 - Participantes
 - ▲ Competencias
 - Calificaciones
 - General
 - ▼ UNIDAD 1: La tesis como género...
 - UNIDAD 1: La tesis como género...
 - UNIDAD 2: El proyecto de tesis
 - UNIDAD 3: El encuadre de la in...
 - UNIDAD 4: El Marco teórico
 - UNIDAD 5: La metodología
 - UNIDAD 6: La presentación de l...
 - UNIDAD 7: Las conclusiones
 - UNIDAD 8: El título, el índice...
 - UNIDAD 9: Las referencias bibli...
 - UNIDAD 10: La defensa de la tesis

ADMINISTRACIÓN

- ▼ Administración del módulo página
 - Editar ajustes
 - Roles asignados localmente
 - Permisos
 - Comprobar los permisos
 - Filtros
 - Bitácoras

UNIDAD 1: La tesis como género académico-científico

1. La tesis en el contexto de los posgrados

En el presente Seminario tratamos la escritura de tesis de posgrado. Cabe, para comenzar, hacer una breve contextualización a lo que se refiere por posgrado. Este alude a un nivel posterior al grado (Profesorados y Licenciaturas), y puede consistir en:

- Especialización
- Maestría
- Doctorado

Las características de cada nivel pueden consultarse en el texto de la Resolución N° 160/11 del Ministerio de Educación, disponible en el sitio web de la Comisión Nacional de Evaluación y Acreditación Universitaria (CONEAU), por su valor orientador a la hora de evaluar carreras. A los fines del presente seminario, interesan las siguientes definiciones:

Especialización: "Para el egreso, requiere de un trabajo final individual de carácter integrador..." (p.35)

Maestría: "Para el egreso, requiere de un trabajo final individual y escrito que podrá realizarse a través de un proyecto, estudio de casos, obra, producción artística o tesis, según el tipo de Maestría..." (p.35). El trabajo final de una Maestría Académica es una tesis que da cuenta del estado del arte en la temática elegida y de la implementación de una metodología de investigación pertinente a la misma. (p.35) ... El trabajo final de una Maestría Profesional es un proyecto, un estudio de casos, una obra, una tesis, una producción artística o trabajos similares que dan cuenta de una aplicación innovadora o producción personal que, sostenida en marcos teóricos, evidencian resolución de problemáticas complejas, propuestas de mejora, desarrollo analítico de casos reales, muestras artísticas originales o similares y que estén acompañadas de un informe escrito que sistematiza el avance realizado a lo largo del trabajo" (p.36)

Doctorado: "El doctorado culmina con una tesis de carácter individual que se realiza con la supervisión de un Director. La tesis debe constituirse como un aporte original al área de conocimiento de la que se trate, y demostrar solvencia teórica y metodológica relevante en el campo de la investigación científica. La tesis es evaluada por un jurado que incluye al menos un miembro externo a la institución universitaria y excluye al Director" (p.36)

Esta reglamentación nacional es la base para todos los Programas de Especialización, Maestría y Doctorados de Argentina. Comenzaremos, entonces, a deshilvanar en qué consiste la tesis allí mencionada y que motiva este Seminario.

2. La tesis en el concierto de los géneros académicos.

Cubo de Severino (2005) realiza una interesante clasificación de los tipos de textos académicos según su función:

- *Textos de estudio de disciplinas:*
Los manuales de nivel medio. Los manuales universitarios. La guía de estudio en el nivel superior. El documento de cátedra.
- *Textos de control y aval del proceso de investigación:*
El proyecto de investigación. El informe de investigación.

Imagem 4: Captura de tela dos fóruns

The screenshot displays a forum interface on the UNR platform. At the top left, the UNR logo is visible. The main content area shows a list of forum posts. The first post is titled "Mi Tesis" and is from María Virginia Cornaglia, dated May 7, 2019. The second post is titled "Re: Mi Tesis" and is from María Isabel Pozzo, dated May 8, 2019. The third post is titled "Re: tema de tesis" and is from Rodolfo Carlos Pastaro, dated May 9, 2019. The fourth post is titled "Re: tema de tesis" and is from María Isabel Pozzo, dated May 9, 2019. The fifth post is titled "reglamento posgrado" and is from Rodolfo Carlos Pastaro, dated May 13, 2019. The sidebar on the left contains navigation options under "ADMINISTRACIÓN" and "ADMINISTRACIÓN del foro".

UNR

UNIDAD 1: La tesis como género...
Características propias de las...
■ **Mi Tesis**

- UNIDAD 2: El proyecto de tesis
- UNIDAD 3: El encuadre de la in...
- UNIDAD 4: El Marco teórico
- UNIDAD 5: La metodología
- UNIDAD 6: La presentación de L...
- UNIDAD 7: Las conclusiones
- UNIDAD 8: El título, el índice...
- UNIDAD 9: Las referencias bibl...
- UNIDAD 10: La defensa de la tesis

ADMINISTRACIÓN

- ▼ Administración del foro
 - Editar ajustes
 - Roles asignados localmente
 - Permisos
 - Comprobar los permisos
 - Filtros
 - Bitácoras
 - Copia de respaldo
 - Restaurar
 - ▶ Modalidad de suscripción
 - Suscribirse a este foro
 - Des-suscribirse de esta discusión
 - Mostrar/editar suscriptores actuales
 - ▶ Administración del curso

Mi Tesis
de María Virginia Cornaglia - martes, 7 de mayo de 2019, 21:01

Un poco atrasada respecto a varios compañeros, me sumo a esta primer unidad. Confieso que no entendí la organización del curso hasta ahora, que veo desplegables de las distintas unidades.

Disculpas por la demora. Igualmente decidí participar de las actividades anteriores; aunque no sean revisadas o leídas, para poder seguir un hilo conductor y además porque quería hacerlas.

Ya me resulta sumamente útil esto de analizar las formas, ya que no lo había hecho antes.

Debería revisar la reglamentación para ver si en algún punto se nombra como obligatorio.

(el archivo adjunto es de mayor tamaño que el permitido por eso no lo subo a continuación)

[Enlace permanente](#) | [Editar](#) | [Eliminar](#) | [Responder \(réplica\)](#)

Re: Mi Tesis
de María Isabel Pozzo - miércoles, 8 de mayo de 2019, 11:59

No hay problema, María Virginia, y ninguna disculpa. Este Seminario depara un doble desafío: el contenido y la modalidad, pero será doble la ganancia, luego. Vamos a leer y a responder todos tus mensajes.

Desde ya que tenemos mucho interés en conocer el estado de tus búsquedas. Si el archivo supera el tope de la plataforma, hacé como hizo Griselda: lo subís a la nube y nos mandás el link en tu respuesta a este intercambio.

[Enlace permanente](#) | [Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Separar](#) | [Eliminar](#) | [Responder \(réplica\)](#)

Re: tema de tesis
de Rodolfo Carlos Pastaro - jueves, 9 de mayo de 2019, 11:16

Buenos días profesora, en mi caso el tema de mi tesis está sujeto a aprobación por parte de mi director, la semana entrante tendré una definición al respecto, con lo cual si el tema es aceptado comenzaré con el desarrollo del mismo. De dicho tema ya dispongo de bibliografía como para comenzar la discusión en este foro.

[Enlace permanente](#) | [Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Separar](#) | [Eliminar](#) | [Responder \(réplica\)](#)

Re: tema de tesis
de María Isabel Pozzo - jueves, 9 de mayo de 2019, 20:32

De acuerdo, Rodolfo. Si quisieras ir ganando tiempo, podrías ir desplegando la escritura en torno al tema propuesto según venimos tratando, al menos como un ejercicio supeditado a la respuesta de tu director. Mientras tanto, mandanos el reglamento de tu posgrado.

[Enlace permanente](#) | [Mostrar mensaje anterior](#) | [Editar](#) | [Separar](#) | [Eliminar](#) | [Responder \(réplica\)](#)

reglamento posgrado
de Rodolfo Carlos Pastaro - lunes, 13 de mayo de 2019, 11:54

Buenos días, envió el reglamento de posgrado en odontología

Imagem 5: Captura de tela da plataforma do curso.

The screenshot displays the UNR course platform interface. At the top left, the UNR logo is visible. The main header area shows the course title: "UNIDAD 1: La tesis como género académico-científico".

On the left side, there is a sidebar with several sections:

- CALENDARIO**: A calendar for May 2019 with days of the week (Dom, Lun, Mar, Mié, Jue, Vie, Sáb) and dates (1-31).
- Usuario Ingresado**: A vertical label.
- Ocultar global eventos**, **Ocultar categoría eventos**, **Ocultar curso eventos**, **Ocultar grupo eventos**, and **Ocultar usuario eventos**: A list of filter options.
- AVISOS RECIENTES**: A section for recent notices, currently empty with the text "Añadir un nuevo tópico/tema... (Todavía no se han publicado anuncios.)".
- USUARIOS EN LÍNEA**: A section for users online, showing "Pozzo Maria Isabel" as the only user.

The main content area features:

- UNIDAD 1: La tesis como género académico-científico**: The title of the unit.
- CONTENIDOS DE LA UNIDAD 1**: A sub-section header.
- Las tesis en el contexto de los Posgrados. La tesis en el concierto de los géneros académicos. Características de propias la tesis: Instancias que involucra, niveles de descripción, estructura textual, fórmulas estilísticas.**: A paragraph of text.
- UNIDAD 1: La tesis como género académico-científico**: A document icon.
- Características propias de las tesis: nuestros casos**: A folder icon.
- Bibliografía no disponible en la web_Capítulo: La tesis**: A folder icon.
- Nuestras producciones**: A folder icon.
- Néstor Di Leo**: A user profile icon.
- Clemen Barberena**: A user profile icon.